

logo, é o fio mais apropriado para o modelo proposto.

### eP3013

#### **Microbiota salivar de pacientes submetidos aos transplantes de célula progenitora hematopoiética**

Deise Kwiatkowski; Francisco Montagner; Manoela Domingues Martins; Marina Curra; Liana Esteves Daudt; Michael Everton Andrades; Lina Naomi Hashizume  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Em condições de equilíbrio com o hospedeiro a maioria das bactérias não causa danos. Porém, estudos sugerem que o equilíbrio ecológico da cavidade bucal de pacientes submetidos aos transplantes de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) pode ser alterado pela terapia citotóxica. Assim sendo, este estudo objetivou analisar a microbiota salivar de pacientes submetidos ao TCPH. Participaram do estudo, 11 pacientes que realizaram TCPH, sendo cinco autólogos (AU) e seis alogênicos (AL). A saliva foi coletada em: D-5 (início do condicionamento), D+3 (início da neutropenia), D+8 (pico de imunossupressão), D+15 (pega da medula) e D+21 para transplante AL. Realizou-se extração do DNA bacteriano, amplificação da região hipervariável V4 do gene 16S rRNA bacteriano, sequenciamento de alto rendimento a nível de gênero e processamento dos dados utilizando o software QIIME. Em D-5 foram identificados 11 filos em AU e nove em AL, em D+3 sete filos em AU e 11 em AL, em D+8 nove filos em AU e AL, em D+15 sete filos em AU e em D+21 seis filos em AL. Os filos encontrados em maior quantidade foram Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria. Firmicutes foi o filo mais prevalente, chegando a 86,1% das Unidades Taxonômicas Operacionais (OTUs) em D+8 AL. A mediana do índice de diversidade Chao-I foi 130,3 em AU e 101,3 em AL em D-5. Em D+15 AU foi de 77,7 e em D+21 AL foi de 31,4. Diversos filos estão presentes na saliva de pacientes que realizam TCPH, especialmente Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria. Observou-se variação na constituição da microbiota salivar nos períodos avaliados e a diversidade da microbiota salivar parece ser mais rica antes do início do condicionamento para TCPH.

### eP3163

#### **Perfil das lesões orais potencialmente malignas diagnosticadas na faculdade de odontologia da UFRGS**

Natália Souza dos Santos; Taiane Berguemaier de Lima; Camila Alves Ferri; Amanda Zimmer Rodrigues; Laura de Campos Hildebrand; Fernanda Visioli  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Atualmente o câncer de boca ocupa a 5ª posição entre os tipos de câncer mais comuns que afetam o sexo masculino, causando anualmente a morte de 4891 pessoas. Algumas lesões podem anteceder o câncer bucal, razão pela qual são denominadas lesões potencialmente malignas (LPM). As LPM podem ser definidas como alterações teciduais cuja evolução pode culminar com o desenvolvimento de câncer no sítio onde se encontram, sendo a leucoplasia a lesão mais frequentemente encontrada. O diagnóstico precoce desse tipo de câncer é feito apenas 15% dos casos e grande parte dos pacientes são diagnosticados já com metástases. Portanto, é de extrema importância a identificação precoce das LPM por parte dos profissionais de saúde. Dessa forma, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento epidemiológico das LPM orais do Laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS (FO-UFRGS). Metodologia: os dados foram coletados a partir dos laudos emitidos desde março 1979 até dezembro de 2017. A amostra foi composta pelos casos diagnosticados clinicamente como leucoplasia, eritroplasia, eritroleucoplasia e queilite actínica; e histopatologicamente como alterações de proliferação e diferenciação epiteliais. Dados demográficos e de exposição a fatores de risco também foram coletados. A correlação entre as variáveis foi testada com o teste de qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: Dos 31163 laudos avaliados, 662 (2,1%) foram identificados como LPM orais. A maioria dos indivíduos tinha entre 41 e 71 anos (79%) e era do sexo masculino (54,5%). A lesão mais frequente foi a leucoplasia (77,5%), e os sítios anatômicos mais acometidos foram a borda e ventre de língua, assoalho de boca e palato mole, agrupados como sítios de alto risco (24,4%). 236 indivíduos (32,4%) relataram consumo de nicotina e 141 (19,3%) ingeriam bebidas alcoólicas. As lesões diagnosticadas clinicamente como leucoplasias foram mais frequentemente associadas com diagnóstico microscópico de alterações epiteliais não displásias, enquanto que lesões com alteração vermelha de cor clinicamente ou lesões diagnosticadas como queilite actínica apresentaram diagnósticos microscópicos mais severos, como displasia epitelial ou até mesmo carcinoma espinocelular. Conclusões: conhecer o perfil das lesões potencialmente malignas orais é fundamental para facilitar sua detecção precoce e para o estabelecimento de estratégias de combate e prevenção ao câncer oral.

### eP3174

#### **Relato de experiência: ação maio vermelho, uma luta contra o câncer de boca**

Priscila Luciane da Silva; Marcia Cançado Figueiredo; Emily Priscilla dos Santos  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer de boca é assunto pouco falado e conhecido nos grandes centros e periferias, o cirurgião dentista, tem papel preponderante no reconhecimento destas lesões que podem surgir tanto na boca como na garganta, tendo características que afetam os lábios e o interior da cavidade oral. Dentro da boca devem ser observados gengivas, bochechas, céu da boca, língua (principalmente as bordas) e lesões que não cicatrizam a mais de 15 dias, fatores de risco como o etilismo, fumo, maus hábitos de higiene contribuem para o aparecimento destas patologias, não sendo os únicos fatores predisponentes, esta neoplasia também acomete com maior frequência homens, com mais de 50 anos. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, o Rio Grande do Sul é o 3o estado com maior índice de câncer bucal, matando 50% dos casos pelo diagnóstico tardio, por isso, a importância do diagnóstico precoce e a campanha "Maio Vermelho" idealizado pelo CRO/RS que mobiliza os serviços de saúde em diversos municípios do estado, fazendo referência ao dia 31 de Maio, instituído como o "Dia de Luta Contra o Câncer Bucal" pela lei estadual nº 12.535, de 14 de Julho de 2006. Objetivo: Relatar a experiência de uma acadêmica de odontologia na campanha "Maio Vermelho" em uma região de vulnerabilidade social. Relato de experiência: A extensão intitulada: "Ação Integradora da Universidade em Educação e Saúde" é um projeto de extensão interdisciplinar da FO/UFRGS, criada para atender demandas em comunidades vulneráveis da grande Porto Alegre, sendo realizada aos sábados com o intuito de alcançar o maior número de pessoas da região. No sábado de 04 de maio realizou-se o mutirão/campanha "Maio Vermelho", onde foi abordado o tema câncer bucal, através de entrega de folhetos educativos, questionamentos, exame clínico e escovação. Concluindo, houve uma grande aderência dos